

Envelhecer com Dignidade e Sabedoria: Análise e Discussões sobre a Sensibilidade e Habilidades do Cidadão Idoso em Londrina

Growing old with Dignity and Wisdom: Analysis and Discussion on the Sensitivity and Skills of the Elderly Citizen in Londrina

Aislla Borges Gonçalves^a; Gracieli Nancy Coelho Oliveira^a; Isabella Carvalho Grade^a;
Jacqueline Rodrigues Carvalho Grade^a; Joaquim de Medeiros Neto^{a*}; Vanuza Aparecida de Araujo Fernandes da Silva^a

^aUniversidade Norte do Paraná, PR, Brasil

*E-mail: joaquim.neto@unopar.br

Resumo

O presente estudo visou analisar e discutir a sensibilidade, habilidades e as condições de vida e de acesso à cidadania da população idosa de várias regiões de Londrina - PR, diante do crescente processo de envelhecimento, de modo específico dos que atingem 60 anos ou mais. A situação social do idoso foi delineada por questões pertinentes aos aspectos demográficos, epidemiológicos e psicossociais, evidenciando a relação afetiva e familiar e constatando que, em sua maioria, não refletem ou planejam sua velhice, percebendo-a a partir do momento em que as manifestações cotidianas se tornam visíveis. O estudo é uma oportunidade positiva de reflexão sobre a vida da pessoa idosa no contexto social, considerando que o envelhecimento da população brasileira e sua maior longevidade é, sem dúvida, um novo desafio que, também, nos aponta novas perspectivas de vida.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Cidadania. Reflexão. Inclusão.

Abstract

The present study aims to analyze and discuss the sensitivity, skills, living conditions and access to citizenship in the elderly population in various regions of Londrina - PR, focusing the growing aging process, of those who reach 60 years or more. The social situation of the elderly was delineated by questions about demographic, epidemiological and psychosocial aspects, showing the loving relationship and family. In most cases, elderly people do not reflect about old age and discover it from the moment the daily manifestations become apparent. The study is a positive opportunity for reflection on the life of the elderly in the social context, considering that the aging of the Brazilian population and its longevity is a challenge which shows new perspectives of life.

Keywords: Elderly. Aging. Citizenship. Reflection. Inclusion.

1 Introdução

Neste importante momento histórico, início do século XXI, e diante dos fenômenos da atualidade, as instituições públicas e particulares, entre elas as universidades, começam a se colocar a par da necessidade de participar das mudanças que se desenrolaram no século passado, onde transformações profundas alteram velozmente a produção e a transmissão do conhecimento para adequá-lo aos níveis de modernização em curso, merecendo um cuidado especial em relação ao que dizer sobre teorias do envelhecimento, suas políticas públicas, prática pedagógica, considerando que vivemos muito tempo sem maiores preocupações com essas questões.

Nesta reflexão se insere a questão do idoso, que para o Brasil se reveste de profunda importância não só para o presente como para o futuro da nação.

Seguindo a tendência mundial, a população brasileira envelhece rapidamente, de forma a pautar no debate das políticas públicas sociais a necessidade de desenvolvimento de ações voltadas à qualidade de vida das pessoas idosas, sob a égide dos princípios da dignidade, respeito, liberdade e justiça social.

No Brasil, a Lei nº 8.842/94 (regulamentada pelo Decreto nº 1948/96) define no artigo segundo que para efeito de Lei

considera-se idoso a pessoa maior de 60 anos de idade.

O Brasil é um país que está envelhecendo e a expectativa de vida dos idosos cresce a cada ano. Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009), nos últimos dez anos o crescimento da população idosa se destacou em comparação a população adulta e principalmente à jovem e infantil.

De acordo com o Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/2002, a população idosa era de 16 milhões de pessoas, 9,3% da população brasileira, com perspectiva de chegar em 2020 a 11,4%.

Em Londrina, segundo o Censo do IBGE (2000), cerca de 10% dos londrinenses já ultrapassavam os 60 anos de idade, cerca de 41.780 pessoas. Também para Londrina, os números sobre o envelhecimento populacional apontam a necessidade de implementação de ações que garantam ao idoso participação digna, na família, na comunidade e na sociedade em geral.

Londrina vive e festejou 75 anos, portanto vê surgir a primeira geração dos aqui nascidos que chegam aos 60 anos com o mesmo empreendedorismo dos pais, que juntos fizeram desta uma grande metrópole formadora de opiniões e preocupada com o futuro de sua gente, que há 60 anos fundaram os primeiros grupos de idosos que rapidamente se

espalharam por toda cidade.

Verificamos que da população estimada em 510.710 habitantes na cidade de Londrina, 61.822 seriam idosos. O número de idosos no município supera a população total estimada de 374 dos 399 municípios paranaenses. E, proporcionalmente, é maior que as médias brasileiras e estaduais¹.

O desenvolvimento da sociedade capitalista carrega o surgimento das classes sociais, na medida em que há crescimento econômico baseado na industrialização. A sociedade industrial é um produto específico de uma época em que a indústria é a célula produtiva, na qual gira toda a organização social, política e cultural dos grupos sociais.

Na realidade, o conceito de sociedade industrial data do século XIX; mas somente nas últimas décadas alcançou seu pleno florescimento e importância. Os sociólogos e economistas políticos do século XVIII ainda não tinham o nome apropriado para designar a transformação que se realizava ante seus olhos. Os sociólogos do século XIX interpretavam a sociedade, sobretudo de um modo polêmico: como sociedade capitalista, sociedade de alienação, da injustiça, da miséria e opressão. Com a ciência avalorista começaram também a buscar termos assépticos, e entre eles destacou-se o de sociedade industrial como o mais adequado e eficaz (DAHRENDORF, 1977, p.118).

Dentro desta perspectiva, se coloca nossa indagação a respeito desse importante grupo social, buscando realizar uma análise de questões que envolvem a situação dos idosos a partir de sua realidade, em função das atenções provocadas na legislação vigente e por uma nova política voltada para o envelhecimento.

Freire (1991) expõe que todos nós seres humanos somos diferentes. Não podemos partir de um modelo ideal para todos, cada qual possui sua própria história frente à construção das várias culturas. Para respeitar as diferenças, é necessário um processo educativo que se preocupe com o crescimento integral do indivíduo como um todo. Que ele não seja fragmentado em seu caminho, que tenha a preocupação com o amanhã de cada ser humano. Que as pessoas se percebam como corpos. A educação deve ser questionada dia a dia. O processo pedagógico deve estar aberto, vivo, ligado, inquieto e perguntando-se principalmente sobre o seu futuro.

O referencial teórico deste estudo foi embasado em revisão de literatura, no qual foram abordados assuntos relativos ao envelhecimento, aspectos culturais do envelhecimento e da inserção do idoso na sociedade.

O presente artigo apoiado pela proposta do EELO – Estudos sobre o Envelhecimento em Londrina, projeto temático e interdisciplinar da UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, aborda aspectos sociais da velhice e do envelhecimento da população de Londrina. Assim verificamos que a universidade, como pólo capacitador, oferece os indicativos para intervir de forma multidisciplinar nesta faixa etária da população, articulando ações que viabilizem um resgate produtivo do

ser, trabalhando-o de forma global e valorizando os aspectos individuais do idoso.

Partindo deste pressuposto, o referido artigo foi desenvolvido com características metodológicas que tem como objetivo integrar uma variedade de tópicos e avaliações de saúde, econômicas e psicossociais que permitam entender de forma abrangente e profunda o processo de envelhecimento, objetivando transformar o “solitário” idoso no solidário cidadão, capaz de assumir sua existência no mundo de hoje de forma mais adequada, digna e compatível com as exigências que se colocam na vida moderna.

2 Material e Métodos

Os conceitos teóricos dessa pesquisa seguiram as orientações de autores como: Acosta-Orjuela (1999); Freire (2000); Rodrigues (2001); Thompsom (1995); Veras (1999), entre outros que analisam questões que contribuem para a discussão sobre a realidade do idoso na cidade de Londrina.

Primeiramente foi realizado um contato com os coordenadores dos grupos para terceira idade, com a intenção inicial de explicar os objetivos, o sentido e a importância da pesquisa, pedir a autorização para a coleta dos dados e convidar aos idosos que quisessem participar do estudo. Também foram agendadas as primeiras visitas para o desenvolvimento do instrumento, o qual foi aplicado mediante o compromisso de cada um através do TCLE – Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido, no próprio ambiente onde os grupos se reuniam.

Na aplicação do questionário foram fornecidas instruções que estavam unificadas e apresentadas na primeira página, explicando a natureza do estudo, a garantia da privacidade dos participantes, estimulando os sujeitos a preencher a totalidade das respostas da maneira que melhor refletisse sua experiência pessoal. Também eram esclarecidas eventuais dúvidas que surgissem antes ou durante o preenchimento do questionário.

Algumas indagações foram levantadas nesse estudo com a finalidade de constatar se a sociedade se preparou, ou está disposta para se adequar a essa nova realidade representada pelo crescimento da população de idosos.

Outras questões orientam essa pesquisa: o potencial aquisitivo dos idosos em Londrina; sua autonomia, sobretudo em relação aos filhos; a porcentagem de idosos que continuam vivendo com sua família; conhecimento de seus direitos auferidos pelo “Estatuto do idoso”; a experiência de vida respeitada pela sociedade; o número de idosos que retornam ao mercado de trabalho depois de aposentados; e o nível de participação financeira dos idosos na manutenção da sua família.

Interessou-nos, ainda, conhecer quais as expectativas que os idosos têm em relação a sua vida e seus sentimentos sobre a terceira idade.

Todos esses questionamentos foram respondidos tendo

1 Jornal Londrina, Online, 2009. Disponível: <http://portal.rpc.com.br/jl/online/conteúdo>.

como referência a utilização da pesquisa qualitativa, uma vez que ela oferece os recursos técnicos necessários à compreensão de mudanças ocorridas nos fenômenos sociais.

Foram realizadas entrevistas com os idosos na cidade de Londrina e as respostas a essas indagações possibilitaram a compreensão do papel desempenhado pelos idosos na sociedade desse município. Os dados foram coletados através de uma entrevista estruturada, composta por questões fechadas e abertas, agrupadas em blocos temáticos. A análise dos dados a seguir demonstra como o idoso se vê diante do envelhecimento dentro do contexto social vigente, acompanhados de políticas sociais que visem ao bem-estar de seus associados.

3 Resultados e Discussão

A relevância de identificar características sobre a população idosa de Londrina significa analisar e levantar junto a essa parcela social, seus valores, necessidades básicas, direitos e deveres, lazer, religião, família, entre outros.

Além disso, há responsabilidade em buscar soluções sólidas para a sociedade. E devido a este intuito, a UNOPAR oferece projetos que auxiliam os alunos a se interessarem a analisar questões relacionadas ao meio social e exercer suas obrigações e direitos como cidadãos. Almeja resgatar o sentido de momentos que socializam conhecimentos e experiências que cada ser humano possui. Tendo como primordial despertar o homem pensante e criativo, capaz de trabalhar na consolidação de uma cultura mais abrangente e sólida.

Portanto, a proposta e experiência dessa pesquisa se propôs a repensar o próprio contexto onde está inserida a Universidade, fazendo com que se tome como responsabilidade de cada um o ato de educar para a vida aqueles que, por contingências culturais, sociais e econômicas, não tiveram a chance de aprender a viver dignamente e exercer o direito de cidadania.

3.1 Análises dos questionários aplicados aos idosos

A pesquisa foi realizada com cem idosos da área rural, central e periferia de Londrina. Na primeira etapa foram identificados dados relacionados à idade, sexo, instrução escolar, renda e estado civil, respeitando a forma como eles costumam se informar.

Talvez o traço mais comum entre os seres humanos seja de fato a busca da interação social. Isso vale para qualquer fase ou etapa da vida. O processo de envelhecimento não se exclui dessa dinâmica sociocultural. Pelo contrário, cada um de nós busca suas experiências de vida e as coloca a seu modo, com base em suas próprias percepções, evocando vivências e situações passadas ou presentes. No entanto, a velhice não deve ser contextualizada isoladamente, mas na diversidade das relações socioculturais, o que faz com que a representação social do idoso em na sociedade esteja sujeita à interferência de vários preconceitos, estigmas e estereótipos sociais.

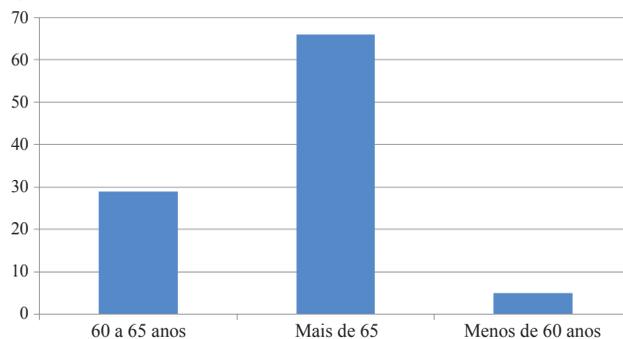
Na segunda etapa, tratou-se de questões pertinentes

a lazer, estatuto, “Deus”, religião, entre outros assuntos que englobariam o contexto social em que os idosos estão inseridos.

Os dados foram expressos nos gráficos abaixo para melhor compreensão:

a) Primeira etapa: Perguntas sócio-econômicas e culturais

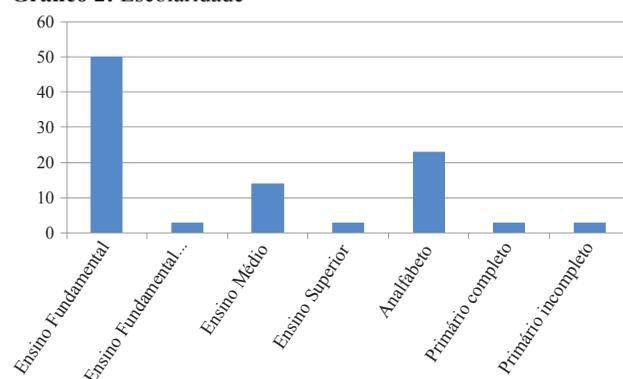
Gráfico 1: Idade



A velhice, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 1982), é definida a partir dos 60 anos. Na aplicação da pesquisa no âmbito do Município de Londrina, apenas cinco participantes apresentaram menos de 60 anos de idade.

Com relação à expectativa de vida por sexo, o Brasil apresenta características básicas em sua população idosa, predominando o número de mulheres de idade avançada sobre o de homens. Segundo Heredia (2000), as mulheres sobrevivem em média cinco anos ou mais que os homens, em função da maior tendência de mortalidade masculina.

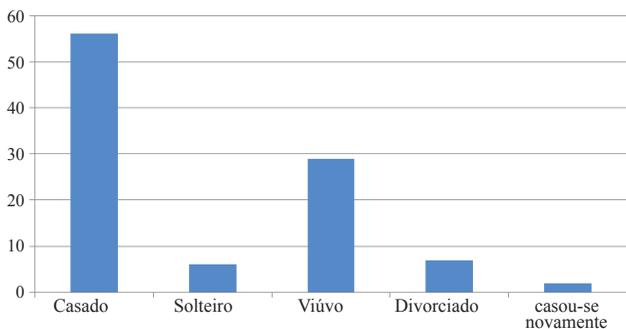
Gráfico 2: Escolaridade



A maior parte dos idosos possui Ensino Fundamental completo e, na sequência do gráfico, uma pequena parcela incompleto. Em contrapartida, temos um grande número de analfabetos. Durante visita aos idosos para realização do questionário, em conversa informal, verificou-se que a necessidade de trabalho, as responsabilidades familiares e a falta de incentivo ao estudo dentro de alguns lares, além da falta de políticas adequadas, são as grandes causas da baixa escolaridade.

Para entender melhor nossa realidade local, Souza (1999) enfatiza que a população mais velha dificilmente é atingida pelas políticas atuais de educação, tem baixa taxa de superação do analfabetismo e que parte considerável da população em idade ativa será ainda analfabeta até o ano 2020. O autor destaca que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prioriza a extensão da educação a outros grupos etários e o resgate da dívida social acumulada, garantindo a educação fundamental a todos que não tiveram acesso a ela na idade adequada. A baixa escolaridade limita o usufruto de bens e produtos culturais e a defesa dos próprios direitos, e constitui-se num dos principais fatores de exclusão social.

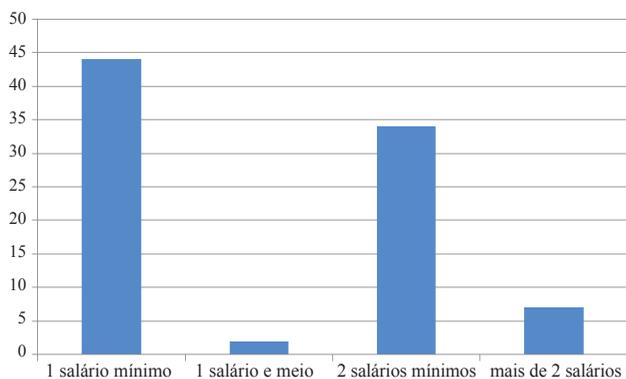
Gráfico 3: Estado Civil



Também se observou o estado civil atual, predominando os idosos casados, embora seja significativo o percentual de viúvos. A mulher apresenta maior incidência de viuvez, já que esta sobrevive ao cônjuge com mais frequência. Nestas gerações, a manutenção do *status* de viuvez feminina deve-se principalmente a normas sociais e culturais predominantes na sociedade em que os homens se casam com mulheres mais jovens.

Percebemos nas entrevistas realizadas que, para muitas mulheres idosas, a não realização de um novo casamento dá-se pela dificuldade de encontrar parceiro em idade adequada, por preconceitos familiares e/ou sociais e, também, com relação ao respeito pela memória do falecido.

Gráfico 4: Renda



A aposentadoria tem-se transformado na única fonte de renda de 12 milhões de famílias brasileiras, como

demonstram os dados do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Verificou-se que a origem da renda mensal se dá, principalmente, através da aposentadoria e/ou pensão. Também foi citado o benefício do aluguel (por cinco idosos) e do salário (por dois idosos). Há também aqueles que, juntamente com a aposentadoria e/ou pensão, recebem ajuda financeira dos filhos.

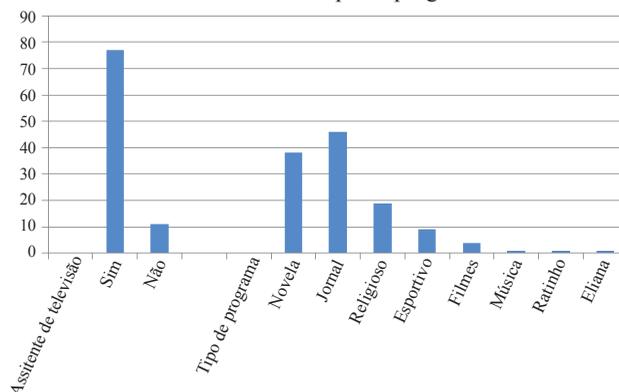
Verificamos através desta pesquisa que aposentadoria no Brasil tem como meta a garantia de direitos e de inclusão social do idoso na sociedade brasileira, mas os seus valores, do ponto de vista econômico, não permitem o atendimento satisfatório das necessidades de sobrevivência dos idosos e muito menos de suas famílias, especialmente dos mais pobres que evidenciam um envelhecimento, no geral, com problemas de saúde e com incapacidades diversas.

Hoje, verifica-se que o grau de dependência dos idosos é, em boa parte, determinado pela provisão de rendas por parte do Estado. Os dados da pesquisa revelam que as aposentadorias e pensões são as principais fontes de rendimentos da população idosa.

Neri (2001) comenta que, no Brasil, o crescimento da população idosa e o aumento da longevidade vêm acarretando repercussões relevantes para os campos social e econômico, visto que um número crescente de idosos está passando a depender, por mais tempo, da previdência social e dos serviços públicos de saúde e assistência social.

Sabe-se que os problemas dos idosos aposentados e pensionistas, principalmente os mais pobres, são agravados pelas aposentadorias e pensões que são concedidas pelo Estado, não só aos idosos como à população como um todo.

Gráfico 5: Assiste televisão? - Tipo de programa



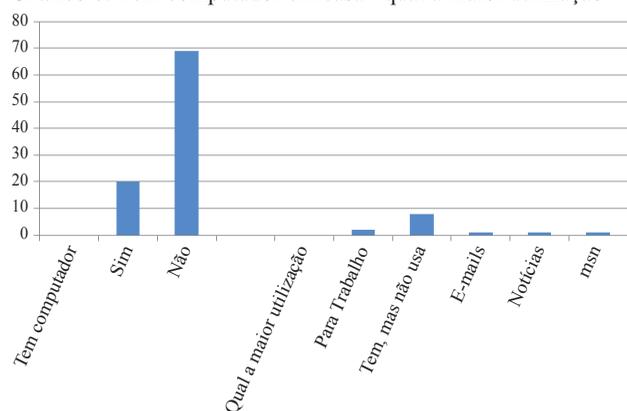
A preferência pelo uso da TV dentre os meios de comunicação é explicado por Kubey (*apud* ACOSTA-ORJUELA, 1999). Segundo o autor, a TV provê tanto estímulos visuais como auditivos que contribuem para que o indivíduo preencha eventuais deficiências perceptivas, o que aumenta a probabilidade de que o idoso escolha a TV como fonte de informação, entretenimento, estimulação e aprendizado.

Da mesma forma apontada para a televisão, o rádio tem grande penetração na população idosa e possibilita a acessibilidade de sua linguagem em todas as camadas sociais. Por meio dele as pessoas têm acesso à música, que possibilita mover sentimentos e emoções, despertar interesse e permitir a recordação. Neste estudo, as justificativas para o uso de tais meios de comunicação foram diversas.

A televisão foi considerada por muitos como o meio de comunicação mais acessível. É o preferido devido à rapidez das notícias e informações e por mantê-los sempre atualizado dos acontecimentos diários de todo o mundo, além de ser uma alternativa fácil e barata de passatempo e entretenimento que se dá, principalmente, por meio das novelas. Também se observa que alguns idosos utilizam a TV para esquecer os problemas e relaxar. Ruth e Coleman (*apud* ACOSTA-ORJUELA, 1999) explicam que o uso da TV faz parte do repertório de comportamentos para lidar com a perda do controle e que a conduta de ver TV na velhice constitui uma estratégia para reduzir, temporária ou permanentemente, o estado de estresse.

A maioria dos entrevistados (85%) acha positivo aprender a usar computador na terceira idade e associa essa opinião, na maior parte das vezes, aos benefícios da Internet. No entanto, não saber usar e não ter acesso a um computador são razões que impedem que os idosos usufruam das possibilidades que o mundo digital proporciona.

Gráfico 6: Tem computador em casa - qual a maior utilização



As dificuldades relatadas confirmam o que alguns autores discutem. Castells (2004) afirma que a dificuldade em usar a Internet pode estar intimamente ligada à situação financeira. O idoso, em grande parte, tem como renda apenas a aposentadoria, tornando difícil, por exemplo, a aquisição do serviço de banda larga.

Kachar (2003) e Garcia (2001) destacam o medo e a resistência do idoso diante das novas tecnologias, o que pode ser percebido nas perguntas do questionário relativas às dificuldades no uso da Internet. Alguns entrevistados acham difícil e não têm qualquer conhecimento ou contato com o computador, sugerindo que a grande maioria não tem ideia adequada do que seja o computador e do que ele pode oferecer.

Essas dificuldades podem advir, ainda, da falta de estímulo para os idosos quanto ao aprendizado das novas tecnologias.

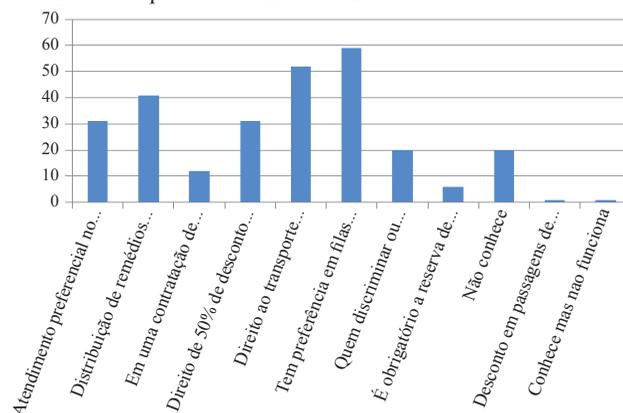
Lima (2000) ressalta que a educação é a via mais indicada para a inclusão social do idoso. Refletindo sobre essa realidade e sobre a exclusão digital do idoso, se observa que é imperativo proporcionar aos idosos uma melhor maneira de usufruir o seu tempo, ou seja, como já prevêem os especialistas no assunto, o tempo livre dos idosos tem que ser aproveitado saudavelmente. Até porque, muitos adultos ou pessoas consideradas como pertencentes ao grupo da terceira idade, não se sentem ou se consideram, nos dias de hoje, como velhos e, muito menos, deixam de desenvolver atividades produtivas.

Os dados demonstram que os idosos não possuem a mesma destreza com o computador como outros adultos mais jovens, mas com capacidade equivalente necessitando somente de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos.

b) Segunda Etapa: Perguntas relacionadas ao convívio social

Na etapa da pesquisa, os entrevistados responderam a questões relacionadas ao conhecimento com relação ao Estatuto do Idoso, lazer, sentimentos, visão social, Deus, religião, saúde e respeito. Segue quadros:

Gráfico 7: O que você conhece do Estatuto do idoso?



O Senado Federal aprovou, em 23/09/2003, o Estatuto do Idoso, que define medidas de proteção às pessoas com mais de 60 anos de idade. O projeto de lei da Câmara (PLC nº 57/2003) regulamenta os direitos dos idosos, determina obrigações das entidades assistenciais e estabelece penalidades para uma série de situações de desrespeito aos idosos.

Porém, nesta pesquisa, foi constatado que a maioria dos entrevistados ouviu falar no Estatuto do Idoso, mas não leu. Acreditam que o Estatuto deve garantir, de modo especial, os direitos sociais, com destaque para o acesso à saúde e à aposentadoria, fila preferencial, descontos em medicamentos.

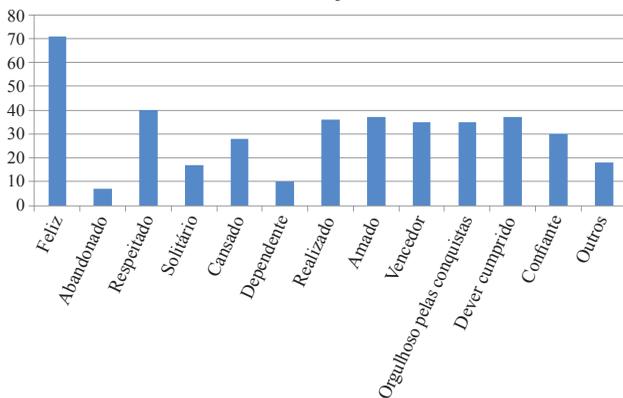
Para entender melhor o nosso contexto, segundo Uvo e Zanatta (2005), esse Estatuto constitui um marco legal para a consciência idosa do país; a partir dele, os idosos poderão

exigir a proteção aos seus direitos, e os demais membros da sociedade tornar-se-ão mais sensibilizados para o amparo dessas pessoas.

O Estatuto foi capaz de reunir em sua essência, a garantia de prioridade aos idosos na prestação de serviços públicos, nas áreas jurídicas, habitação, cidadania, dignidade, educação, cultura, trabalho, assistência social, transporte, saúde, esporte e lazer. É importante destacar também neste trabalho o despertar dos idosos para os acontecimentos que ocorrem no mundo e em sua vida. Eles buscam cada vez mais se manterem informados, exemplo disso é que a maioria deles sabe da existência do Estatuto do Idoso, embora poucos o conheçam bem. Assim, constatamos que o Estatuto do Idoso se tornou uma ferramenta que precisa ser divulgada e conhecida pelas comunidades, como um mecanismo de ação. Contudo, há muito a ser feito para colocá-lo em prática. A grande questão trazida com o advento do novo texto de lei é se este será capaz de modificar a visão da sociedade em relação ao idoso e se irá frutificar a ideia de que este também é cidadão.

Os entrevistados, em sua maioria, se definem de forma muito positiva e otimista. As mulheres usam palavras relacionadas à emoção, à postura diante da vida e ao relacionamento familiar, como feliz, otimista, respeitada, cansada, dever cumprido. Os homens preferem se definir usando palavras como: orgulhoso pelas conquistas, vencedor e amado.

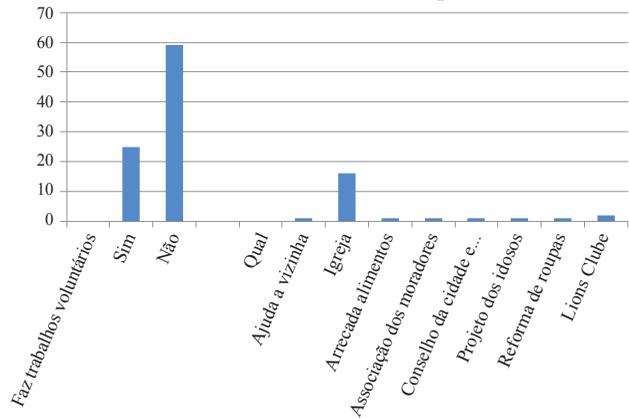
Gráfico 8: Como você se sente hoje?



Outros: Sentem-se bem; completa; saudável; esquecido; vive com a filha; culpada por não ter alcançado uma vida boa; invisível; sentida; triste; dependente; atarefado; doente; incerta; expectativa.

A sociedade moderna têm se preocupado como o indivíduo utiliza seu tempo livre. Hoje, essa preocupação é extensiva também para o idoso e para as diversas formas de seu desenvolvimento cultural e recreativo. Constatou-se que nossa população idosa utiliza de maneira muito passiva seu tempo livre, o que demonstra a necessidade de elaboração de políticas públicas em que o idoso tenha a possibilidade de escolha mais diversificada de atividades a serem realizadas para ocupar seu tempo livre. Observa-se que as maiorias das atividades realizam-se no espaço privado, onde os idosos fazem trabalhos manuais e atividades físicas.

Gráfico 9: Faz trabalhos voluntários? Que tipo de trabalho?



A quantidade de tempo livre é outro problema. Apesar de alguns estudiosos considerarem os idosos como tendo tempo de sobra, esta realidade não abrange a todos. Não podemos esquecer que estas pessoas, em sua maioria, possuem algumas obrigações familiares, religiosas e sociais que limitam o tempo que poderia ser destinado ao trabalho voluntário. Observamos que muitos idosos entrevistados não realizam atividades voluntárias, visto que tem que auxiliar nos cuidados com netos entre outros afazeres relacionados à casa e familiares. A adesão dos idosos ao voluntariado está associada a sentimentos religiosos, ocupação do tempo livre, ajuda a causas importantes, à necessidade de se sentirem úteis, afirmação pessoal, melhoria da auto-estima, postura mais otimista diante da vida e ampliação dos relacionamentos sociais. Entretanto, muitos de nossos entrevistados não realizam o trabalho voluntário por não terem informações a respeito, outros por lhes faltarem condições de saúde e também pela falta de tempo já mencionado anteriormente.

Verificamos que é preciso oferecer oportunidades e programas de apoio para estimular os idosos a participarem de atividades tais como o trabalho voluntário. Há que se abrir espaços para a socialização dos idosos, através da criação de ambientes que possibilitem a prestação de serviços voluntários em todas as idades, reconhecendo o valor público dessa atividade e facilitando a participação dos idosos.

Nessa mesma linha de pensamento, a OMS (Organização Mundial da Saúde) considera o voluntariado como elemento importante para a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida na velhice, além de ser uma proposta para o envelhecimento ativo. Esse é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, cujo objetivo é o de manter a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Esse conceito é aplicável tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, destacando-se que a palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente ao fato de estar fisicamente ativo ou de participar da força de trabalho. É sabido que a qualidade de

vida na velhice não depende somente de condições físicas e/ou biológicas, uma vez que fatores sociais, psicológicos e ambientais também são relevantes e determinantes para o bem estar. Pode-se considerar, ainda, que a aposentadoria e o excesso de tempo livre, para muitas pessoas, são situações que diminuem a satisfação pela vida e dispõem a saúde a uma maior vulnerabilidade.

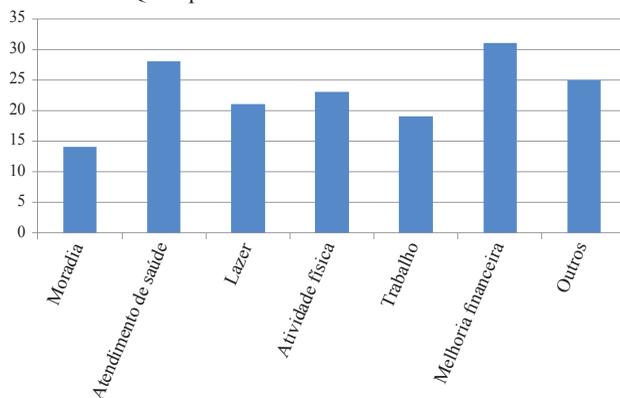
Em nossa sociedade, a velhice é, muitas vezes, vista como um período dramático, associada à invalidez e a morte. Normalmente, as características atribuídas pela sociedade aos velhos ou idosos se relacionam à perda gradativa da força física, à diminuição da auto-estima, falta de confiança, sentimento de impotência, incapaz, ultrapassado e conformismo diante das perdas, sentimento de abandono e solidão. Essa possibilidade da existência da troca mútua dos saberes tornaria uma via de mão dupla em que os mais velhos poderiam transmitir os vários saberes para os mais jovens e o mesmo acontecendo dos mais jovens para os mais velhos.

A velhice necessita de maior atenção, uma vez que ainda sofre preconceitos e rejeição por parte da sociedade e desvalorização no mercado de trabalho. A sociedade deve apropriar-se dos novos conceitos sobre envelhecimento e tomar consciência de que o crescimento da população idosa é um fato incontestável, constituindo-se numa problemática social que exige maior atenção do Estado.

Percebemos que a visão negativa acerca do processo de envelhecimento vem sendo modificada, dando-se voz aos próprios idosos, o que demonstra, em muitos casos, que o envelhecer pode e deve ser uma fase de conquistas, alegrias e realizações.

Constatamos que os idosos possuem saberes próprio e vivenciam o envelhecimento a partir de conceitos e valores advindos de sua cultura e experiência. Conforme Negreiros (2003), faz-se necessário um reconhecimento sadio do processo de envelhecer como um continuum do desenvolvimento humano, encarando as amplas possibilidades e as inelutáveis limitações.

Gráfico 10: Que tipo de necessidade você sente?



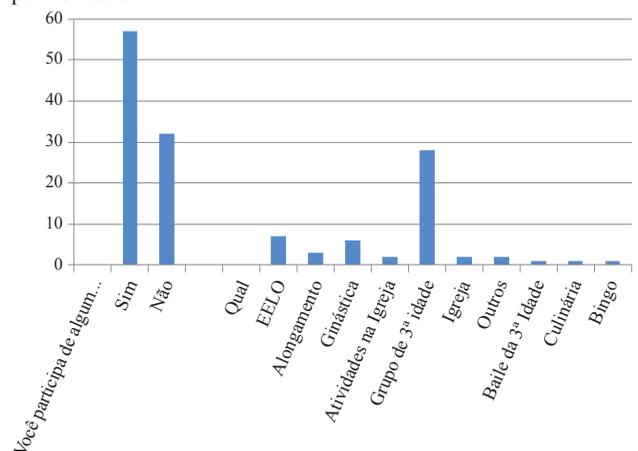
Outros: Amor; atenção; carinho; companhia; ente querido; dinheiro; fazer faculdade; memória; viajar; saúde; valorização.

O idoso enfrenta preconceitos por ser idoso e, também, por estar aposentado. O preconceito em relação ao idoso está relacionado à cultura brasileira, ou seja, em países desenvolvidos, o idoso é respeitado e possui papéis sociais importantes para a manutenção econômica do país. O idoso aposentado necessita, muitas vezes, permanecer trabalhando por necessidade financeira, considerando-se que, para a grande maioria dos brasileiros, os valores recebidos como aposentadoria não cobrem as suas necessidades de manutenção e de seus dependentes, principalmente quando cabe ao idoso o papel de mantenedor do grupo familiar.

O idosos ressaltam que o envelhecimento se caracteriza, também, pela superação de momentos difíceis e obstáculos. Afirmam que as barreiras não os fazem desistir, visto que as circunstâncias complexas aparecem na vida de todo ser humano e necessitam ser enfrentadas.

Para os idosos, muitos valores são importantes, mas os que se destacam são a religião e a justiça. Religião como uma maneira de alimentar o espírito, renovação a cada dia. O idoso se apóia em sua crença e essa é uma maneira de vencer desafios e dificuldades. Já a justiça é no sentido de respeito, consideração. Fazer valer a justiça em relação a uma vida árdua e os seus direitos perante a sociedade.

Gráfico 11: Você participa de algum projeto ou atividade voltada para o idoso?



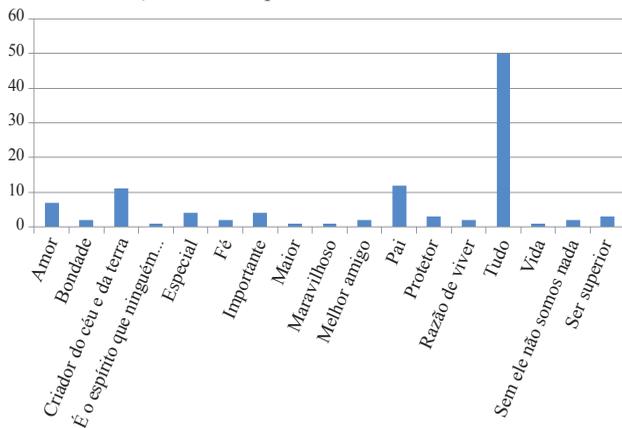
A participação do idoso em projetos comunitários é uma forma de interação social. Os grupos da 3ª terceira idade foram criados justamente para oferecer à essa parcela da população momentos de lazer e descontração. Nesses clubes eles se divertem, trocam experiências, fazem novas amizades, falam do passado, presente e futuro. É uma forma de terapia gratuita.

Segundo os entrevistados, a participação em atividades voltadas para o idoso ajuda a lidar com as limitações e com as possibilidades que a vida lhes oferece, por meio de uma maior atualização com um mundo que se transforma num ritmo rápido e intenso. As atividades e dinâmicas possibilitam estimular autonomia e favorecer o auto cuidado através do conhecimento sobre sua saúde e bem estar. Neste

sentido, Smeltzer et al. (2002, p.77) colocam que “os idosos precisam aprender a adquirir novas atividades e interesses para sua qualidade de vida [...]”.

Todos os idosos participantes da pesquisa relataram acreditar em Deus. Na velhice esta relação homem/Deus parece estar acentuada. A experiência de vida permite ao homem atribuir e conferir a Deus, parte da responsabilidade relativa ao próprio cuidado.

Gráfico 12: Quem é Deus para você?



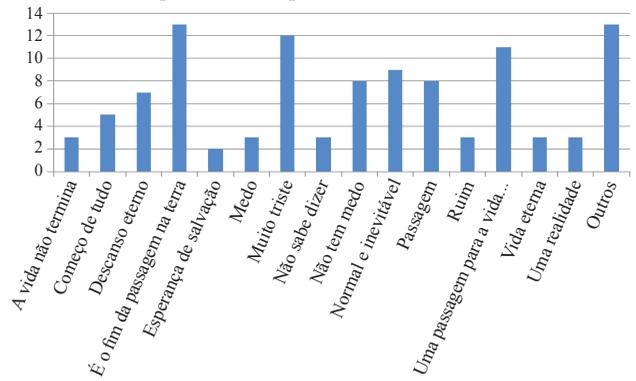
Conforme Veríssimo (2004), o sagrado é experimentado. Ele só adquire um caráter fenomenal, quer dizer, que vem às pessoas, desvela-se, mostra-se, torna-se vivo, pulsante, instigante, provocador, a partir da vivência. Experimentar o sagrado significa, positivamente, senti-lo, pensá-lo, interrogá-lo, estabelecer uma relação com ele, confiar nele, entregar-se.

A figura de um Ser maior e mais poderoso é parte integrante do cotidiano dos idosos. Crer que exista algo superior, capaz de cuidar, proteger a quem se permite pedir e, certamente, ele irá atender, é importante para essa classe social que muitas vezes está desacreditada da sociedade, por vezes egoísta e mesquinha. O idoso vê em Deus um líder a quem ele venera e ama incondicionalmente.

Monteiro (2004) afirma que o aumento da espiritualidade com o avançar da idade é fonte importante de suporte emocional, com repercussões nas áreas da saúde física e mental. Práticas e crenças religiosas parecem contribuir decisivamente para o bem-estar na velhice.

Percebe-se que o catolicismo ainda é a religião com o maior número de seguidores, em especial os idosos. Isso certamente são traços da colonização brasileira, que foram alicerçadas nessa religião. O cristianismo aportou no Brasil com o descobrimento do território pelos portugueses, criando vínculos na sociedade desde o primeiro momento de interação portuguesa com os habitantes indígenas.

Gráfico 13: O que é a morte para você?



Outros: A gente não espera a morte; não existe; algo distante; alívio; chamado de Deus; difícil de conformar; estar com Deus; faz parte da natureza; natural; pior dos castigos; saudade; sentimento forte.

A morte, um dos temas trabalhados na pesquisa, é um fenômeno que pauta e orienta as práticas dos indivíduos. Há um temor da população em geral em relação à morte, o que pode ser verificado pela sua própria definição. De acordo com Bueno (1980, p.750),

Ato de morrer; fim da vida; destruição; entidade imaginária que a credence popular supõe ceifeira das vidas; cessação completa e definitiva das atividades características das matérias vivas; civil: perda de todos os direitos e regalias sociais; moral: perda de todos os sentimentos de honra; desaprovação moral; desaprovação moral.

Os idosos não gostam muito da morte. Apesar de ser difícil de se conformar, dizem ser normal e inevitável e que faz parte da natureza humana. Por causa da religião, acreditam que a morte seja a passagem para a vida eterna. É a esperança de salvação de libertação da vida terrena. O ser humano é o único que tem consciência da própria morte, sendo esta a causa de muita aflição para os indivíduos. É relevante perceber que os participantes da pesquisa se autodenominam “idosos”, temem a morte, mas, mesmo assim, revelam a consciência de que a morte os ronda.

De acordo com os idosos, a experiência de vida lhes trouxe maturidade, responsabilidade, realizações. Segundo Veras *et al.* (1999), ser maduro é ter experiência, prudência, paciência, tolerância, ser bom ouvinte, sábio, ter prazer em ensinar o que aprendeu ao longo da vida e preocupar-se com o bem estar das pessoas ao seu redor.

Os entrevistados relatam que os pontos positivos são a experiência vivida, saúde, realizações alcançadas no decorrer da vida, independência e, acima de tudo, receber o respeito merecido. Também ressaltam que os anos de vida lhes ensinaram a olhar as coisas de uma outra forma, procurando sempre se adaptar às mudanças e, apesar da idade, sempre fazem o que gostam e afirmam que a felicidade é tudo, e que o mais importante é “ser feliz”. Apesar disso, os entrevistados concordam que ainda é necessário conscientização da sociedade sobre os direitos e os deveres de cada um, sobretudo o respeito familiar, profissional e social.

5 Conclusão

Constatamos que com o rápido crescimento da população idosa, são necessárias intervenções direcionadas à inclusão social, inserção no mercado de trabalho, medidas de proteção social e garantias para uma boa qualidade de vida futura para os idosos. Verificamos, ainda, que as conquistas obtidas pelos idosos só se tornaram mais consistentes quando a sociedade civil esteve aliada com eles na sensibilização do poder público. Apesar disso, muito ainda precisa ser feito para os idosos, pois, embora essa população tenha formal e legalmente assegurada a atenção às suas demandas, na prática as ações mostram-se tímidas, limitando-se a experiências isoladas. Como salienta Neri (2001), bom seria que chegasse o tempo em que se verificasse a melhoria do nível educacional e do bem-estar da população, pois, neste cenário, talvez não necessitássemos mais de um Estatuto do Idoso.

É necessário ter a responsabilidade de buscar soluções sólidas para a sociedade em relação ao idoso. E devido a este intuito, a Unopar oferece projetos que auxiliam os alunos e educadores na análise de questões relacionadas ao meio social e a exercer suas obrigações e direitos como cidadãos. Almeja resgatar o sentido de momentos que socializam conhecimentos e experiências que cada ser humano possui. O primordial é despertar o homem pensante e criativo que é capaz de trabalhar na consolidação de uma cultura mais abrangente e sólida. Portanto, a proposta e experiência de pesquisa apresentada neste artigo fazem repensar o próprio contexto onde está inserida a Universidade, fazendo com que se tome, como responsabilidade de cada um, o ato de educar para a vida aqueles que por contingências culturais, sociais e econômicas não tiveram a chance de aprender a viver dignamente e exercer o direito de cidadania.

Referências

- ACOSTA-ORJUELA, G.M. O uso da televisão como fonte de informação sobre a velhice: fatos e implicações. In: NERI, A.L.; DEBERT, G.G. (Org.) *Velhice e sociedade*. Campinas: Papirus, 1999.
- ANTUNES, C. *Como transformar informações em conhecimento*. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2005.
- BUENO, F.S. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. 11.ed. Rio de Janeiro: Fename, 1980.
- CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 27.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de 1994. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politicanacional-do-idoso-lei-8842-94>>. Acesso em: 05 dez. 2011.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília-DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Estatuto do Idoso e Legislação correlata. Curitiba:

- Conselho Estadual dos Direitos do Idoso-CEDI, 1996.
- DAHRENDORF, R. Sociologia e sociedade industrial. In: FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. (Org.). *Sociologia e sociedade: leitura de introdução à sociologia*, Rio de Janeiro: LTC, 1977.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Ática, 2000.
- FREIRE, P. *Conscientização. Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1991.
- GARCIA, H.D. *A terceira idade e a Internet: uma questão para o novo milênio*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HEREDIA, O.C. Mulher e velhice demográfica. In: STREY, M.N. et al. *Construções e perspectivas em gênero*. São Leopoldo: Unisinos, 2000, p.120-134.
- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfilidosos2000.pdf>. Acesso em: 22 Dez. 2011.
- KACHAR, V. *Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades*. São Paulo: Cortez, 2003.
- KUJAWSKI, G.M. *Ortega y Gasset: a aventura da razão*. São Paulo: Moderna, 1994.
- LIMA, M.P. *Gerontologia educacional: uma nova concepção de velhice*. São Paulo: LTR, 2000.
- MONTEIRO, D.M.R. Espiritualidade e envelhecimento. In: Py, L. et al. *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: NAU, 2004.
- NEGREIROS, T.C.G.M (Org.). *A nova velhice: uma visão multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- NERI, A.L. *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas: Alínea, 2001.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. *Conceito de envelhecimento*. Disponível em: <http://www.cies.org.br/mgea1.asp>. Acesso em: 3 dez. 2011.
- ONU - Organização das Nações Unidas. *Assembléia mundial sobre envelhecimento: Resolução 39/125*. Viena: ONU, 1982.
- PEIXOTO, C.E. *Família e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FGV, 2004
- PNUD/BR- *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>> Acesso em: 13 fev. 2012.
- RODRIGUES N.C. Política Nacional do Idoso: retrospectiva histórica. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, São Paulo, v.3, p.149-158, 2001.
- SANTOS, J.L. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SALGADO, M.A. *Velhice uma questão social*. São Paulo: SESC, 1980.
- SMELTZER, S.C. et al. *Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 9.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.
- SOUZA, M.M.C. *O analfabetismo no Brasil sob o enfoque demográfico*. Texto para discussão n. 639. Brasília: Ipea, 1999.

THOMPSON, J.B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

UVO, R. T.; ZANATTA, M.L.A.L. O Ministério Público na defesa dos direitos do idoso. *A Terceira Idade*, v.16, n.33, 2005.

VERAS, R. *et al.* *Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

VERÍSSIMO, L.J. Algumas considerações sobre a experiência religiosa. In: ANGERAMI, V. A. (Org.). *Espiritualidade e prática clínica*. São Paulo: Thompson, 2004, p.169-191.